

# I EXPOSICIÓN IBEROAMERICANA DE NUMISMÁTICA Y MEDALLÍSTICA

BARCELONA 1958

## IMPRESSÕES DA EXPOSIÇÃO

POR ALEXANDRE FERREIRA BARROS

Conservador Ajudante do Museu Nacional de Soares dos Reis

Não será possível, a quem visitou a I Exposição Ibero-americana de Numismática e Medalhística, esquecer a admirável lição que tal empreendimento representou.

Se é verdade que a história monetária é a própria história da civilização, e que as moedas e medalhas são os mais indestrutíveis documentos que o homem até hoje fabricou, o significado de tal acontecimento integra-se perfeitamente na moderna tendência da vida humana, para um mais vasto campo da inteligência, para uma mais larga visão panorâmica da sua espiritualidade.

Com as profundas renovações do Mundo Contemporâneo, neste fenomenal século atómico, em que assistimos a tão grandiosas manifestações da ciência que é já possível pensar-se, para breve prazo, nas viagens interplanetárias, esta Exposição foi mais uma presença, documental, da influência Ibero-americana nos destinos do Homem.

Parece-nos difícil, fazer-se uma crítica construtiva deste empreendimento, que teve Barcelona como centro de irradiação numismática, sem começarmos por elogiar calorosamente, com justíssimos aplausos, todos os seus promotores, auxiliares e colaboradores. Tudo se processou numa intensa actividade, plena de entusiasmo e prenhe de conhecimentos. Cerca de trezentas mil moedas e medalhas, divididas por inumeráveis temas, estiveram presentes naqueles históricos salões do Palácio Real Mayor de Aragão.

O local escolhido, no bairro Gótico de Barcelona, nos antiquíssimos arrabaldes da sua maravilhosa Catedral, transportou os visitantes aos mira-

culosos tempos das descobertas e conquistas. Cristóvão Colombo e o Novo Mundo, perpassavam-se na mente, por entre a beleza medieval das construções monumentais. Os metais preciosos, arrancados outrora às entranhas das terras de além-mar, luziam amoedados, através dos vidros das vitrines, como testemunhas perenes das navegações gloriosas dos povos da Península Ibérica.

Inumeráveis moedas, variadíssimos assuntos, talvez demasiado arbitrários, pois parece-nos que, uma Exposição de tal categoria, necessitava duma mais rigorosa planificação de temas.

Além disso as vitrines, feitas a propósito, pecavam por um sistema bastante antiquado. Com os modernos processos de construção e de material, talvez fosse possível, com um jogo de espelhos, ver-se simultaneamente os anversos e reversos das principais moedas e medalhas. A grandiosidade da I Exposição Ibero-americana de Numismática e Medalhística e o numerosíssimo público que ali ocorreu, já sem falarmos nos valiosíssimos espécimes expostos, mereciam alguns modelos originais de vitrines, com algumas inovações que, possivelmente por excesso de trabalho com a organização, não foi possível introduzir. A estes insignificantes senões, poderemos juntar a falta dum catálogo geral, com gravuras, que seria um perdurável documento de grande utilidade cultural para o público numeroso e selecto que ali foi. Pelo menos, um postal, com gravuras dos exemplares raríssimos ali expostos, os famosos «centenos», as dobras e os dobrões, teria uma aceitação colossal pelos numismatas de todo o mundo.

De resto tudo foi bem cuidado, a iluminação, a disposição das vitrines, o cuidadoso percurso que se fazia agradavelmente, contemplando aqui e além os conjuntos mais interessantes, os espécimes mais belos, tudo aquilo definiu rigorosamente o alcance cultural desta magnífica Exposição que dificilmente se tornará a ver em qualquer outra parte.

Certame numismático, único no seu género, bem merece de todos os maiores encómios, pois representou um extraordinário acontecimento cultural que é justo destacar.

Porto, Janeiro de 1959.